

REDifeira E A ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região

Área Temática: Trabalho

Ednaldo Michellon¹, Anne C. Bernardino², Amanda F. Correia³, ⁴Dayse Maria Bernardo Maricato, ⁵Lorena Zago

¹Prof. Depto de Agronomia – DAG/UEM e PCE/UEM, contato: emichellon@uem.br

² Aluna do curso de Zootecnia, bolsista PIBEX do Projeto REDifeira, contato: annecaroline.bernardino@gmail.com

³ Eng. Agrônoma, bolsista do Projeto Paraná Mais Orgânico – PMO, contato: amandafcorr@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Zootecnia, bolsista PIBIS/FA-UEM, Projeto PER, contato: daysemaricato@gmail.com

⁵ Aluna do curso de Agronomia; Bolsista PIBEX/UEM do Projeto CerAUP, contato: lorenazago24@gmail.com

***Resumo:** O presente trabalho foi desenvolvido com base nas atividades desenvolvidas pelo Projeto REDifeira – Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar, que já foi financiado pelo Programa de Extensão Universitária, Universidade Sem Fronteiras, do Governo do Estado do Paraná – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI. Assim, este tratará, particularmente, da atuação do REDifeira no município de Maringá – PR. O artigo tem como objetivo expor a metodologia adotada, que foi o levantamento de dados através de questionários socioeconômicos e as experiências vivenciadas durante a realização das atividades de acompanhamento da FEPORg – Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região, que teve início em 2016 com a contribuição das Equipes dos projetos do REDifeira e do Paraná Mais Orgânico.*

***Palavras-chave:** Agricultura Familiar – Feira do Produtor – Agroecologia*

1. Introdução

As feiras dos Produtores são um importante canal de comercialização interna dos produtos da agricultura familiar e esse é um dos motivos destas se tornarem foco deste projeto. Estas se tornam um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e frutarias, em função da melhor qualidade do produto, por este ser mais fresco, devido à dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado. Possivelmente, estejam aí as chaves que permitem explicar a persistência das feiras em relação às modernas formas de comercialização em varejo. A FEPORg – Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região, foi inaugurada com a presença de 200 consumidores aproximadamente, através de uma comissão responsável pelo alinhamento e desenvolvimento mútuo, com auxílio da Prefeitura de Maringá. Atualmente, ocorre aos domingos e quintas-feiras na cidade de Maringá, oferecendo hortaliças, doces, especiarias, pães, frutas, legumes e uma infinidade de outros produtos, contando-se com a colaboração dos participantes dos Projetos REDifeira e Paraná Mais Orgânico da UEM. Além disso, os feirantes são produtores, ou seja, que produzem a

totalidade das mercadorias que comercializam e que possuem o selo de certificação de produtos orgânicos, sendo geralmente agricultores familiares.

A Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIfeira surgiu como sendo um projeto integrante do Programa Universidade Sem Fronteiras, do Governo do Estado do Paraná – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que objetiva, dinamizar a produção e a comercialização dos produtos produzidos da Agricultura Familiar nos 30 municípios do Programa de Desenvolvimento da Região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – PRÓ-AMUSEP (MICHELLON et al., 2007). Atualmente, procura-se colaborar nas atividades de acompanhamento destes Agricultores/as Familiares, no âmbito da Assistência Técnica e Extensão Rural Humanizadora, em sua principal atividade de comercialização: as Feiras de Produtores. Por meio de pesquisas de campo realizadas tanto com os feirantes como com os consumidores, na forma de questionários, busca-se traçar um perfil da atividade, dando ênfase à detecção de prováveis entraves no processo de comercialização e às perspectivas de sua organização, observadas pelos próprios atores sobre o futuro desta atividade (BARROS, MICHELLON e COSTA, 2017).

2. Objetivo

O Projeto REDIfeira – Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar tem por objetivo colaborar com o processo de desenvolvimento regional, através da dinamização do principal canal de comercialização dos Agricultores/as familiares, as Feiras de Produtores, e realizar em conjunto com a EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, um mapeamento e definição das áreas prioritárias de atendimento. Selecionar e analisar dados obtidos e diagnosticar através de reuniões de dinamização os principais entraves desta atividade, elaborar e executar o planejamento desenvolvido juntamente com os feirantes direcionando-os para um melhor uso de oportunidades do mercado que resulte em aumento de renda e geração de empregos à Agricultura Familiar.

As pesquisas e as análises feitas junto aos feirantes e consumidores servem de base para avaliar quais são os possíveis entraves à sua dinamização, e quais são os potenciais para aumentar a renda e a qualidade de vida, com impactos positivos no desenvolvimento deste território. Assim, pretende-se, com este projeto, dinamizar a produção e a comercialização das feiras da Agricultura Familiar atendidas.

3. Materiais e Métodos

A metodologia adotada pelo projeto REDIfeira é baseada, principalmente, no projeto piloto desenvolvido em 2006 e início de 2007, no noroeste do estado do Paraná, na Feira do Produtor do Município de Paiçandu – PR.

Ela consiste de levantamento das feiras existentes na região do PRÓ-AMUSEP, bem como a investigação de como estão as atividades dos agricultores/as participantes destas Feiras dos Produtores/as com relação a seus problemas, necessidades, interesses e potencialidades. Inicialmente, tal acompanhamento ocorre através da interação da equipe de trabalho com estes agricultores e agricultoras, sendo utilizada a metodologia individual para trabalhar e interagir com o público, através de contatos, visitas e entrevistas. Estes métodos de trabalho visam atingir o público alvo em uma escala de tempo pequena e definida, não sendo métodos tão abrangentes quanto o massal, tendo

por finalidade despertar o interesse nas pessoas, também podendo ser utilizado na fase de experimentação e avaliação dos resultados (BIASI, 1991).

Sendo assim, a atuação do Projeto REDIfeira é composto por três fases distintas: Fase Preliminar, Fase Diagnóstica e Fase de Avaliações (CORREIA, 2019). Este trabalho tratará especificamente da fase de diagnóstico da FEPORg – Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e região, através da aplicação de questionários socioeconômicos, realizados na feira de domingo, 10 de setembro de 2018, com abordagem quanti-qualitativa, sendo aplicados 14 questionários pela equipe REDIfeira, com o intuito de analisar a realidade social e econômica dos feirantes.

A Figura 1 ilustra a renda mensal em reais obtida pelos feirantes, em que ocorre aumento significativo através das vendas realizadas na feira.

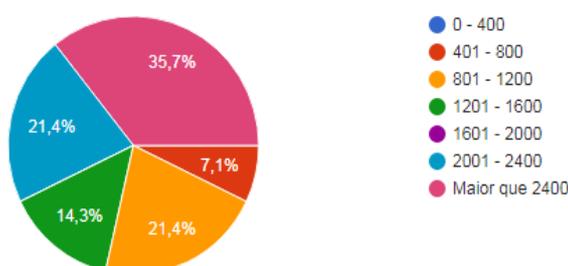


Figura 1. Renda Mensal em reais

A Figura 2 representa o acréscimo financeiro gerado pela demanda de produtos orgânicos através da FEPORg.

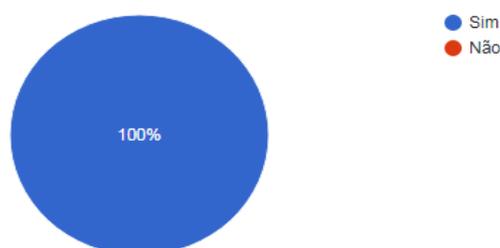


Figura 2. Influência da FEPORg no aumento da renda financeira

A Figura 3 expõe a melhoria da qualidade de vida através das atividades desempenhadas na FEPORg, em que 87,5% dos produtores apontam aumento, e os 14,3% relatam ainda não ter constatado.

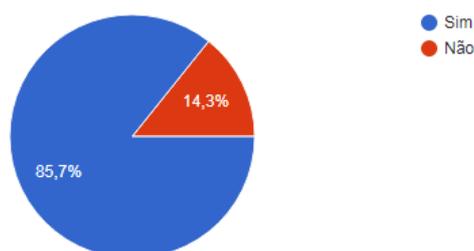


Figura 3. Aumento da qualidade de vida através da FEPORg

4. Resultados e Discussão

Por meio da aplicação da metodologia, já descrita, na FEPORg – Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e região, foi possível comprovar a importância da mesma. Houve aumento na renda dos feirantes, através das vendas realizadas, além do crescimento de sua qualidade de vida, onde estabelecem metas com relação ao processo produtivo e à organização no âmbito financeiro, sendo que a obtenção destes resultados satisfatórios, implica na maior segurança na oferta de produtos orgânicos de qualidade para a população.

5. Conclusão

A venda direta de produtos através de feiras favorece as cadeias curtas de comercialização, fortalecendo a interação social, cultural e ambiental entre consumidores e agricultores, especialmente pela demanda gerada por produtos livres de insumos químicos, garantindo melhor qualidade de vida. A FEPORg possui um importante papel na consolidação desta exigência de consumo, devido a oferta de alimentos orgânicos, certificados, que resulta na melhoria da saúde da população.

Desta forma, os dados obtidos pela aplicabilidade da metodologia na FEPORg – Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região, na cidade de Maringá foi muito expressiva na melhoria organizacional da feira, delineamento do perfil dos feirantes, favorecendo o fortalecimento entre a consolidação do processo produtivo, e comercialização.

6. Referências

BARROS, A.I.F.; MICHELLON, E; DA COSTA, T.R. Atuação do projeto “Rede de dinamização das feiras da agricultura familiar – REDifeira na região do PROAMUSEP. *Luminária*, União da Vitória, v.19, n.01, p. 06 – 19, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/view/1568>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BIASI, C. A. F. et. al. *Métodos e meios de comunicação para a extensão rural*. 2v. Curitiba: Acarpa, 1979.

CORREIA, A; MICHELLON, E; ROSA, J; ARAÚJO, P. Histórico e análise socioeconômica da primeira feira para venda exclusiva de produtos orgânicos em Maringá e região – FEPORg. *Cadernos de Agroecologia*. v. 14 n. 1 (2019). Disponível em: <http://cadernos.aba-groecologia.org.br/index.php/cadernos/issue/view/3>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MICHELLON, E; DA COSTA, T. R; RITTER, S. P; ARAGÃO; R. M; TANOUE, H. T. Feira do produtor e os entraves à sua organização e à comercialização: o caso de Paiçandu. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 45, 2007, Londrina. *Anais eletrônicos...* UEL, 2007. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/6/766.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.